

ENTRE RETAS E CURVAS DO LEGADO FREIRIANO: UM ESTUDO A PARTIR DA RESISTENTE OBRA CENTENÁRIA DE PAULO FREIRE

VALDIRENE ELIANE BAILON DE SOUZA

Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil

RITA MÁRCIA ANDRADE VAZ DE MELLO

Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil

RESUMO: Este artigo enfoca, no campo científico, uma reflexão sobre a práxis educativa centenária do educador Paulo Freire. Para tanto, como abordagem metodológica, emprega-se uma análise bibliográfica, de cunho qualitativo, ao revisar os aspectos marcantes do trabalho, a fim de evidenciar a literatura de clássicos de Paulo Freire e de outros autores que pesquisaram a sua vasta obra. Conforme contexto histórico da educação, destaca-se a Pedagogia Freiriana, até então repugnada pela classe conservadora, por não corresponder aos interesses dominantes, mas de suma importância enquanto prática alinhada à autonomia, ao diálogo, e ao relacionamento humanitário. Ademais, comemorar o centenário desse grande educador em meio a uma pandemia instaurada é tentar acreditar mais no ser humano, na amorosidade e numa sociedade mais dialógica para todos e todas, apesar das retas e curvas interpostas, sobretudo no caminho educacional brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Paulo Freire. Centenário. Educação. Pedagogia Freiriana.

INTRODUÇÃO

No ano de 2021, foi comemorado o centenário de Paulo Freire¹, grande educador e escritor pernambucano. A celebração do seu legado foi/é imprescindível na atual conjuntura, uma vez que seu nome e sua obra se encontram em um núcleo de debate com respeito e honrarias por sua contribuição no contexto educacional, embora haja ataques infundados e desinformações a respeito de sua metodologia de ensino.

A educação nunca evoluiu em uma linha reta pelo contexto histórico, tendo seguido alinhada à Pedagogia Freiriana, que por sua vez encontrou percalços, interpostos principalmente por uma classe conservadora que repugnava a referida prática. Nessa conjuntura, Paulo Freire sempre buscou ser coerente, reconhecendo as críticas para se refazer e se reinventar por meio delas, uma vez que, para ele, era/é primordial viver e praticar a democracia, não necessitando concordar com tudo e com todos. Sob essa perspectiva, nota-se que, mesmo com o passar dos anos, sua obra resiste tanto no Brasil quanto no cenário internacional, com adaptações, novos argumentos e explanações sobre sua metodologia, mas mantendo sempre a sobriedade e o mérito de suas memórias.

Vivencia-se um período em que a política, dada a sua disposição de hegemonia, opta pela não superação das desigualdades de classe e a universalização plena dos

direitos sociais, muito menos dos educacionais, mesmo que seja fruto das circunstâncias históricas. Essa situação pode e deve ser transformada por ideais de pessoas que pensam no “outro”, e Paulo Freire é um desses, a serviço da libertação das classes mais oprimidas.

Quanto à educação, Freire sempre acreditou ser possível que o indivíduo criasse seu próprio poder de crítica e de emancipação. Em seu livro *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*, Freire elucidou que a maioria dos políticos só se interessa pela situação da classe desfavorecida à medida em que as pessoas possam, de alguma forma, se tornar “manipuláveis dentro do jogo eleitoral” (FREIRE, 1996, p. 26). Nesse sentido, o ideário proposto pelo educador pernambucano é direcionado para uma educação que discute possibilidades de enfrentamento, não apenas como saídas para problemas particulares, mas como construção de possibilidades coletivas entre todos os indivíduos.

Portanto, é preciso honrar sua obra universal e humanitária, realizando leituras e pesquisas de forma respeitosa, pois há várias interpretações subvertidas e equivocadas, oriundas daqueles(as) que não fazem questão de compreender o real sentido de sua metodologia.

Sobre essa questão, a TV Cultura², em comemoração ao centenário de Freire, realiza uma série de discussões a respeito do educador e de suas ideias inovadoras, tendo em um de seus programas o educador Sérgio Haddad e o filósofo Mário Sergio Cortella, mediados pelo diretor de jornalismo Leão Serva. Nesse debate, Cortella frisou justamente a má interpretação das obras Freirianas, citando como exemplo uma frase muito conhecida do livro *Pedagogia do Oprimido*, que muitos questionam: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1997, p. 68). Quando se lê a frase de forma incompleta, contrária aos ideários Freirianos, entende-se, equivocadamente, que o educador tira a autoridade do professor, igualando docente e aluno. Contudo, ressalta-se que o sentido correto é que não existe educação de forma isolada, pois o ensino e a aprendizagem ocorrem de modo recíproco, ou seja, ensinamos e aprendemos uns com os outros.

Esse breve relato inicial reforça o fato de que é preciso comemorar o centenário de Paulo Freire, por meio de eventos, pesquisas, relatos e várias homenagens possíveis nas mídias sociais, haja vista que se trata do Patrono Nacional da Educação³, que sempre se preocupou com o ser humano e com o ato de superação em meio a adversidades. Inclusive, por esse motivo, Freire foi perseguido e acusado de ser comunista/esquerdista ao longo de sua existência, sobretudo por estimular as pessoas “a discutirem sobre a realidade em que viviam e a tomarem consciência dos seus problemas” (HADDAD, 2019a, p. 7).

Assim, sob a abordagem metodológica fundamentada na análise bibliográfica, de caráter qualitativo, sustenta-se a literatura de clássicos de Paulo Freire e de autores que trataram a sua vasta obra. Fairclough (2001) pontua que compreender certos discursos, por meio de literatura específica, é uma forma de relacioná-la às mudanças sociais da sociedade, no intuito de perceber novas realidades a partir de (res)significações.

Sob esse viés, após apresentar uma sucinta introdução sobre a finalidade textual, abordam-se reflexões sobre a teoria freiriana, no sentido de demonstrar que o ato de educar, ensinar e viver demanda humildade. Inicialmente, aborda-se a obra *Método Paulo Freire ou uma obra Universal?* e, em seguida, apresenta-se a Compreensão do cenário contemporâneo por meio da *Pedagogia do Diálogo*, como forma de relacionar os acontecimentos cotidianos, inclusive o momento atual de pandemia, com os pensamentos de Freire". Por fim, tecem-se as considerações finais.

MÉTODO PAULO FREIRE OU UMA OBRA UNIVERSAL?

Inicia-se esse tópico ressaltando que Paulo Freire nunca impôs um método de ensino, pois isso seria restringir seu pensamento em relação à educação, que é muito mais ampla do que uma simples técnica metodológica. Para o referido educador, nunca foi correto apontar um caminho, uma visão ou uma experiência como a correta a se seguir. O seu olhar e o seu pensamento eram voltados para que todos(as) se tornassem sujeitos da sua própria reflexão.

Além de ser o Patrono da Educação Brasileira, Freire foi reconhecido internacionalmente por seu legado, visto que deixou um pouco de si e contribuiu para a educação e a humanização dos indivíduos, disseminando seus ideais por diversos lugares. Nesse contexto, ele ficou exilado em regiões do mundo todo, tais como África, América Latina, Suíça, Europa, Estados Unidos etc.

Segundo Freire (1985), as experiências negativas vivenciadas no cotidiano necessitam ser transformadas em conhecimentos positivos. Em seu livro *Por uma pedagogia da pergunta*, o educador expressa com sabedoria suas vivências e sentimentos:

Experimentei, como experimentas, a ambiguidade de estar e não estar no contexto do exílio, mas cresci na dramaticidade da experiência. E um equívoco pensar que o exílio é pura negatividade. Ele pode constituir-se também num ensaio de profunda riqueza, de profunda criatividade, se, na briga pela sobrevivência, o exilado consegue um mínimo de condições materiais, aí, a questão que se coloca é a de saber se somos capazes de apreender os fatos em que nos envolvemos no exílio, ou não, para então aprender deles (FREIRE, 1985, p. 8).

Paulo Freire permaneceu exilado por quase 16 anos, vivenciando experiências de ruptura que, ao longo dos anos, se contrapuseram no lado positivo de sua trajetória. Para o autor, é preciso "aprender sem esquecer do passado, sabendo lidar com o diferente, que não raro fere as marcas que trazemos conosco, na alma e no corpo" (FREIRE, 1985, p. 12).

Além disso, sua obra retrata justamente as diferenças que são impostas no meio social por meio da educação. Freire (2009, p. 23) postula que "o ato de estudar demanda humildade". Assim, se o sujeito que estuda assume uma posição humilde, coerente com a atitude crítica, ele não se sente diminuído caso encontre dificuldades, reforçando a significação mais profunda do espaço habitado.

Nesse sentido, o indivíduo tem a consciência de que o conhecimento, “na razão em que é um desafio, pode estar mais além de sua capacidade de resposta” (FREIRE, 2001a, p. 18). Vale pontuar que nem sempre os caminhos da vida são fáceis e, no quesito educação, torna-se necessário assumir que o conhecimento adquirido desde a educação infantil ao ensino superior nunca foi democrática nos seus contextos habitados.

A partir de um breve retrospecto, constata-se que, desde a alfabetização dos educandos, há um ato mecânico de depositar palavras, letras e sílabas, sempre de forma desconectada do mundo e das coisas que os nomeia, “limitando-lhes o poder de expressão, de criatividade, se tornam instrumentos domesticadores” (FREIRE, 1996, p. 11). Essa seria uma das críticas de Paulo Freire, denominada de “educação bancária”, que reproduz estratégias de opressão e de dominação de uma classe social sobre outra (FREIRE, 2001).

Por essa razão, o educador pernambucano se torna tão presente na Educação Popular, que sempre enfatizou uma práxis e um campo de saberes que realmente contribuem para a vida do indivíduo. Nesse sentido, com o passar das etapas do ensino, no fundamental e médio, percebe-se que as discrepâncias entre as classes só aumentam.

Existem mecanismos muitas vezes ocultos, denominados pelo sociólogo Pierre Bourdieu de violência simbólica, que são repletos de boa intenção. No âmbito do ensino, observa-se essa violência, que só vem a contribuir para a reprodução das desigualdades sociais, como forma de dominação política que hierarquiza a sociedade contemporânea.

O habitat do ensino superior não é diferente, tornando-se um ambiente hostil, competitivo e antidemocrático. É evidente que não se pode generalizar, visto que existem instituições e profissionais comprometidos e sérios, mas trata-se apenas de pontuações, no intuito de alertar, que ainda é necessária muita cautela ao se expressar, visto que existem muitos(as) oprimidos(as) nas várias instituições de ensino no país.

Importante salientar, também, que o pensar e o agir corretamente apenas se concretizam em contextos democráticos e humanizados (FREIRE, 2001). No pensamento freiriano, a democracia é um estado humano de construção histórico-social, que se orienta na/para humanização, por meio da educação e da política, “e que todo ser humano, sem exceção, é um ser imperfeito em busca da perfeição” (FREIRE, 1996, p. 53). A única diferença é que esses indivíduos, muitas vezes, e por diferentes motivos, encontram-se em estados únicos de consciência, podendo serem transformados por meio da ética e do respeito ao “outro”, no compromisso como práxis (ação e reflexão da realidade), carregada de humanismo e de responsabilidade no modo de agir (FREIRE, 2001b).

Sobre a prática pedagógica voltada para a ação:

É preciso que saibamos que sem certas qualidades ou virtudes, como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica (FREIRE, 1996, p. 120).

Logo, infere-se que as ideias freirianas nunca se pautaram somente em um método, visto que sua obra é universal e humana, compreendendo contextos educacionais, culturais, econômicos e sociais. As obras pedagógicas de Paulo Freire têm sido luz na contemporaneidade, no sentido de orientar as nossas atitudes tanto no sistema educativo quanto nos demais espaços habitados pelo sujeito.

Diante do momento de desvalorização da vida por parte dos governantes atuais, e da falta de empatia, ocorrida entre os próprios indivíduos que sofrem uma mesma dor, sem qualquer respeito ao sofrimento alheio, a Pedagogia Freiriana reforça a necessidade de se (re)pensar as nossas práticas cotidianas diante das vivências de exclusão e de desumanização ao longo da história, sobretudo em tempos pandêmicos.

COMPREENSÃO DO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO POR MEIO DA “PEDAGOGIA DO DIÁLOGO”

No Brasil e no mundo, as comemorações em torno do centenário de Paulo Freire foram iniciadas em 2020 e vão perdurar até 19 de setembro de 2022. Esse sentimento comemorativo (re)estabelece a liberdade de expressão e de organização em sociedade como elementos primordiais da democracia e, principalmente, reforça a educação como prática da liberdade. De tal forma, o legado do educador Pernambucano leva a uma reflexão sobre o sonho possível, para uma população acostumada com desigualdade, sofrimento e desânimo consequentes dos acontecimentos contemporâneos. Uma utopia que leva a crer na possibilidade de uma sociedade mais aberta, que venha a servir aos interesses das sempre desprotegidas e menosprezadas classes populares, e não apenas os interesses do alto clero, os denominados por Freire “bem-nascidos” (FREIRE, 2021, p. 336).

Em sua vasta obra, Freire aborda uma educação que necessita se relacionar com a política, de forma que a sociedade seja incluída e despertada para a participação colaborativa nos assuntos que lhes dizem respeito, visto que “a participação popular não pode ficar apenas no *slogan*, mas deve perpassar o caminho de uma possível realização democrática da cidade” (FREIRE, 2021, p. 198). Nesse sentido, diante do sentimento controverso da extrema direita no Brasil, que enxerga no legado freiriano uma ameaça às suas aspirações, a resposta contra os ataques à figura do educador se transforma em uma procura intensa por suas obras, revigorando, (re)descobrimo e (re)inventando a sua metodologia de ensino e aprendizagem, reafirmando uma pedagogia que traz como compromisso uma educação libertadora e crítica.

Percebe-se que os ataques contra a figura de Freire vêm justamente de um governo que não apresenta nenhuma proposta para o contexto brasileiro, frente aos desafios que ficaram mais latentes com o surgimento da SARS-2 (Covid-19). Um cenário político que duvida e subjuga a educação e a ciência, assim como todos(as) aqueles(as) que venham a ser contrários(as) às suas propostas ou que ameacem essa liderança. À medida em que o governo nos aproxima de Freire por meio de críticas sem conexão com a realidade, ele nos faz nos afirmarmos, como classe social, na prática democrática da participação, nos afastando das práticas elitistas e antidemocráticas (FREIRE, 2021, p. 198-199).

Apesar da constante reafirmação de que vivemos uma democracia no Brasil, a forma como vem sendo tratada a educação (e até mesmo a saúde) pelo poder federal, em meio a uma grave pandemia, é no mínimo desmoralizante. No momento, o governo

não realiza investimentos e projetos para o povo, muito menos o conscientiza a respeito da educação, sendo observadas forças conflitantes do ensino bancário versus a concepção libertadora de Freire. Dessa forma, torna-se relevante expressar que uma verdadeira libertação dos educandos não pode ser atingida por meio de "depósitos", tal qual a educação bancária faz, necessitando "desenvolver-se com a práxis, ou seja, a educação pautada na ação e reflexão sobre o mundo, ou seja, os acontecimentos a sua volta" (FREIRE, 2001, p. 26).

Hoje, Paulo Freire detém o Título de Patrono Nacional da Educação Brasileira, homenagem sugerida pela Deputada Federal e ex-prefeita de São Paulo (SP) Luiza Erundina⁴, que reconheceu a relevância do grande educador. Sempre que possível, a deputada alerta a população do "porquê" da insistência pela retirada do título de patrono e o ódio à sua figura. Sobre essa questão, Souza e Mello (2021, p. 8) afirmam que "a revolta elucidada e os julgamentos infundados transparecem a falta de aceitação às propostas revolucionárias da/para sociedade, cuja intenção é dar autonomia e capacidade crítica aos sujeitos".

A gestão de Freire como secretário de educação no governo de Erundina (1989 – 1992) tinha uma dinâmica motivadora e coletiva. Para o educador, qualquer trabalho precisa ter sentido no coletivo, ser democrático, essencialmente na área educacional, de forma a envolver diferentes segmentos na definição e na avaliação de políticas públicas, algo que não é fácil. Ainda assim, ressalta-se uma das mais promissoras lições que Paulo Freire deixou: "Trabalhar no coletivo é mais difícil, mas suas decisões são mais permanentes" (FREIRE, 2021, p. 320).

Logo, por sua pedagogia e por tudo que fez/lutou pela educação, Paulo Freire merece a homenagem em nível mundial, apesar do desrespeito da esfera governamental brasileira. Para o presidente Jair Messias Bolsonaro, é preciso retirar seu título, sendo a ele designado todas as mazelas educacionais do Brasil. Observamos, por meio de discursos agressivos, a vontade de desmoralizar o educador mesmo após sua morte, por seu legado ainda ser forte diante de uma realidade tão cruel e injusta como a presente, identificando sua figura como um esquerdista e comunista fervoroso.

Na semana do centenário de Freire, por meio de uma decisão liminar, a Justiça Federal do Rio de Janeiro vetou o governo federal de praticar qualquer atentado à dignidade do Patrono da Educação Brasileira. Tal decisão está amparada pela Constituição Federal de 1988, que nos dá o direito de viver em uma sociedade democrática, com liberdade de expressão, mas jamais utilizar-se desse direito para violar ou desmoralizar uma pessoa, ainda mais um educador, visto que a estrutura democrática do Estado Brasileiro exige responsabilidade e respeito ao próximo.

Além desses atritos de questões políticas, o território brasileiro ainda foi invadido pelo novo e desconhecido Coronavírus, em março de 2020. Com esse acontecimento, escolas, docentes, alunos e suas famílias precisaram se adaptar e se reinventar. O tempo passou e o futuro continua incerto, diante do medo da doença, das dificuldades econômicas, da saúde mental comprometida e, principalmente, do descaso do governo com a situação vivenciada. Nesse sentido, Paulo Freire nos ajuda a compreender a situação contemporânea não só dos fatos relacionados à educação, mas da sociedade como um todo, visto que seus princípios são voltados para a humanidade.

Com a instauração da pandemia do Covid-19, as instituições de ensino públicas e privadas adotaram o ensino remoto⁵ para o cumprimento do isolamento social, que é uma das medidas de prevenção/controla da doença. Essa modalidade teve de ser empregada para não haver prejuízo na continuidade do ano letivo, pautando-se no princípio de manter o vínculo dos educandos com a escola, sem afetar o ensino e a aprendizagem dos mesmos. Desse modo, evita-se, também, o grande número de evasões, com o retorno das aulas presenciais.

Diante desse cenário, vale pontuar que os prejuízos pedagógicos oriundos das aulas remotas ainda não foram analisados, visto que tais perdas abrangem todo o processo educacional, especialmente as classes sociais menos favorecidas. Antes da pandemia, essas camadas já sofriam com a invisibilidade e as desigualdades educacionais, então, a Covid-19 apenas deu continuidade às condições precárias do/nô oferecimento desse módulo de ensino.

Acredita-se que o Coronavírus veio reforçar a atualidade da Pedagogia Freiriana, não só na educação, mas em todos os aspectos e contextos da vida, pois a educação libertadora gera o questionamento das desigualdades sociais advindas do modo de produção capitalista. Nesse sentido, a visão de uma educação libertadora freiriana evidencia o fato de que, na pandemia, é preciso abordar as razões pelas quais o Estado brasileiro não tem cuidado de seu povo.

A pandemia exaltou as discrepâncias educacionais, ao se considerar que apenas aquela parte da sociedade privilegiada pôde garantir a continuidade da educação dos filhos, sem prejuízos no processo de ensino e aprendizagem. Em contrapartida, aqueles que desconhecem os protocolos estabelecidos, ou que não possuem poder aquisitivo, são os mais propensos a inovar e a estabelecerem outras regras para lidar com a atual situação.

Famílias e educandos encontram-se frustrados diante dos impactos negativos da Covid-19, assim como docentes em geral. Muitos professores foram impelidos a atuarem no teletrabalho, sem sequer ter formação específica e, ou, estrutura para isso. A esse respeito, o sociólogo e professor Ruy Braga (2020) pontua que o ambiente doméstico não deve favorecer a produtividade do trabalho, visto que os profissionais em geral não se prepararam para trabalhar em casa, ao lado das atividades mais tradicionais do cotidiano. Por outro lado, há debates para que haja uma nova organização espacial no setor público, a fim de ampliar e normatizar a adoção do teletrabalho *home office* no setor público. Essa vontade por parte das autoridades significa, conseqüentemente, economia e corte aos cofres públicos, uma vez que o atual governo é autor da reforma administrativa alvitada pela Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32 de 2020, que precariza o emprego público ao reduzir a estabilidade dos futuros servidores em nome de uma almejada redução de gastos (BRAUNERT; BRIDI, 2020).

Antunes (2020) pondera sobre essa situação, expondo que os impactos negativos para serviços que visam assegurar direitos (como a educação) são muitos, já que a maioria dos profissionais não estão acostumados com o ensino remoto, e essa falta de interação física – entre educando e docente – leva a uma forte tendência de mecanização da educação e de padronização de processos que deveriam ser mais humanizados.

Em seus escritos, Freire sempre evidenciou a preocupação de oferecer aos educandos uma educação que fizesse sentido com a realidade à sua volta, algo que na atualidade se faz mais latente, por haver duas vertentes - de um lado, aqueles que reconhecem a sua essência; de outro, alguns que enxergam Freire como um destruidor da educação, o que é apenas uma má interpretação diante da sua luta por um mundo melhor e mais justo.

Sob esse viés, considera-se que a realização de um breve retrospecto é fundamental na época presente, uma vez que o caminho percorrido por Paulo Freire expressa uma profunda sensibilidade ao viver humano, cobrando um compromisso de emancipação frente a todas as formas de degradação e mazelas da sociedade. Tal percurso expressa uma vigilante atenção aos processos de aquisição de conhecimento, seja na busca de caminhos de aprendizagem, seja na denúncia de desvios ideológicos, principalmente perante o governo atual, e também no recomeço de uma nova educação pós-pandemia (SEVERINO, 2021).

Isso posto, avigora-se a tentativa de ponderar sobre a práxis educativa centenária do educador, realizando um resgate da prática dialógica do passado na atualidade, reforçando a necessidade do protagonismo do educando no processo educativo e político, além de destacar a busca fiel do poder emancipador no ato de ensinar/educar/aprender, por meio de relações comunicativas que envolvam conhecimentos diversos, troca de saberes e vivência/respeito com o "outro".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção do presente texto, buscou-se apresentar reflexões sobre o legado de Freire, que comemora seu centenário no ano de 2021. Ao longo do estudo, suas concepções emergiram, por estarem pautadas no campo da educação crítica, cuja finalidade foi e é a valorização do conhecimento da classe oprimida, à qual é sempre ofertado o mínimo no que diz respeito ao acesso de bens e de serviços públicos.

Abominado por uma classe que se diz da direita e que tenta, a qualquer custo, poluir o que o educador construiu como patrimônio educacional, é válido mencionar que se Freire estivesse presente fisicamente na atualidade, continuaria posicionando-se firmemente diante dessa oposição ao seu legado, visto que é impossível lutar e se fazer uma educação neutra em qualquer lugar ou espaço. Por ter sido um democrata nato, iria propor um diálogo para compreender o porquê do ódio direcionado ao seu legado voltado ao povo, visto que a elite estremece ao enxergar nos seus princípios esforços para atingir a humanização e a libertação da sociedade como um todo. Esses ataques à sua pedagogia crítica se torna uma defesa para a classe conservadora, haja vista a situação política do momento, que é oposta ao que Freire pensaria como cidadão.

O período de pandemia (Covid-19) traz desafios nunca antes vistos, o que leva a sociedade brasileira a (re)pensar um "novo normal" pelos próximos anos. São diversas crianças e adolescentes da classe oprimida fora do ambiente educacional, desemprego em massa, óbitos em um quantitativo elevado, violência nos ambientes domésticos e muitas mazelas, tudo isso escancarado e sendo tratado nas mídias, em geral, e principalmente pelos governantes atuais, apenas como números. Nesse sentido, a

concepção de Paulo Freire surge como um caminho para tentar superar e compreender esses sofrimentos colocados em questão e as indiferenças interpostas, pois seu legado é constantemente cerceado por ataques e incompreensões, mas isso tornou sua memória e suas concepções ainda mais resistentes. E essa analogia a Freire se faz necessária porque a vida também é assim - ela nunca seguirá pelo caminho mais fácil, mas os obstáculos encontrados servirão para o seu fortalecimento ao longo da trajetória.

Salienta-se que, se Freire estivesse vivo, a sua presença física iria fazer grande diferença na conjuntura atual, visto que sua voz sempre foi pautada no diálogo, na amorosidade, e no reconhecimento do "outro" e de sua sabedoria.

Cada pessoa possui um conhecimento próprio, e ninguém sabe mais do ninguém, havendo apenas saberes diferenciados. Tal pensamento leva ao triunfo do "outro" por meio do diálogo, que é uma das premissas de se construir uma sociedade mais igualitária, justa e humana.

Sob esse viés, espera-se que esses eventos que ocorreram ao longo de 2021, tanto no Brasil, como na América Latina e em várias partes do mundo, em comemoração ao centenário freiriano, possam ter contribuído para um país com mais reconhecimento e olhar para a humanidade. Deste modo, considera-se a Pedagogia Freiriana como uma prática transformadora que pode favorecer a articulação de uma educação que englobe ciência, arte e cultura, em tempos de negacionismo e de crise sanitária (Covid-19), sobretudo frente aos discursos de ódio, *fake news* e ataques às instituições científicas, o que reforça a necessidade de expor, a cada dia mais, o olhar Freiriano, que é um olhar de amor, de respeito, de acolhida e novas possibilidades, tanto na escola como nos espaços de educação não formal.

Assim, a partir das considerações expostas, corrobora-se a importância da prática do ideário freiriano, no que diz respeito à formação popular, aos laços de solidariedade, e aos partidos políticos, sem que estes sejam partidários na vivência do mundo real. Ademais, comemorar o centenário desse grande educador em meio a uma pandemia é tentar acreditar mais no ser humano, na amorosidade e numa sociedade mais dialógica para todos e todas, apesar das retas e curvas interpostas, sobretudo no caminho educacional, reafirmando o papel que as instituições educativas podem cumprir na busca da emancipação humana.

Artigo recebido em: 27/03/2021

Aprovado para publicação em: 15/10/2021

BETWEEN STREETS AND CURVES OF FREIRIANO LEGACY: A STUDY FROM PAULO FREIRE RESISTANT CENTENARY WORK

ABSTRACT: This article focuses in the scientific field a reflection on the centenary educational praxis of the educator Paulo Freire. Therefore, as a methodological approach, a bibliographic analysis of a qualitative nature is used, when reviewing the striking aspects of the work, in order to highlight the literature of classics by Paulo Freire and other authors who researched his vast work. According to the historical context of education, Freiriana pedagogy stands out, hitherto disliked by the conservative class, as it does not correspond to the dominant interests, but of paramount

importance as a practice aligned with autonomy, dialogue, and the humanitarian relationship. Furthermore, to commemorate the centenary of this great educator in the midst of an established pandemic is to try to believe more in the human being, in love and in a more dialogical society for all, despite the straight lines and curves interposed, especially in the Brazilian educational path.

KEYWORDS: Paulo Freire. Centenary. Education. Freiriana Pedagogy.

ENTRE CALLES Y CURVAS DEL LEGADO FREIRIANO: UN ESTUDIO DE LA RESISTENTE OBRA CENTENARIA DE PAULO FREIRE

RESUMEN: Este artículo centra en el campo científico una reflexión sobre la praxis educativa centenaria del educador Paulo Freire. Por tanto, como abordaje metodológico, se utiliza un análisis bibliográfico de carácter cualitativo, al revisar los aspectos llamativos del trabajo, con el fin de resaltar la literatura de clásicos de Paulo Freire y otros autores que investigaron su vasta obra. De acuerdo con el contexto histórico de la educación, destaca la pedagogía freiriana, hasta ahora disgustada por la clase conservadora, ya que no corresponde a los intereses dominantes, pero de suma importancia como práctica alineada con la autonomía, el diálogo y la relación humanitaria. Además, conmemorar el centenario de este gran educador en medio de una pandemia establecida es intentar creer más en el ser humano, en el amor y en una sociedad más dialógica para todos, a pesar de las líneas rectas y curvas, especialmente en el camino educativo en Brasil.

PALABRAS CLAVE: Paulo Freire. Centenario. Educación. Pedagogía Freiriana.

NOTAS

1 - Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921 na cidade de Recife – PE. O educador sempre teve sua prática político-pedagógica voltada para os menos favorecidos socialmente, economicamente e culturalmente. Por tal motivo, por querer melhorar o mundo dos oprimidos(as), ficou preso por 72 dias e viveu exilado no período de 1964-1980, passando por países como Chile, Estados Unidos e Suíça, além de prestar consultoria a países subdesenvolvidos, principalmente do continente africano. Teve dois casamentos, sendo o primeiro com Elza, com quem teve cinco filhos, e o segundo com Ana Maria.

2 - Rede televisiva pública brasileira do Estado de São Paulo, inaugurada em 20 de setembro de 1960 e reinaugurada em 15 de junho de 1969 pela Fundação Padre Anchieta, realiza programas pedagógicos transmitidos para todo o território brasileiro. É mantida pela Fundação Padre Anchieta, que recebe recursos públicos através do governo do estado de São Paulo e empresas privadas. Disponível em: <https://cultura.uol.com.br/>. Acesso: 16 mar. 2021.

3 - O tributo ao filósofo foi sugerido pela Deputada Federal e ex-prefeita de São Paulo (SP) Luiza Erundina¹, que reconheceu a importância desse grande educador. “Durante o mandato de Erundina como prefeita de SP, Paulo Freire foi Secretário da Educação, durante dois anos e cinco meses (1989 – 1991), sendo sucedido por Mário Sérgio Cortella” (SOUZA; MELLO, 2020, p. 8).

SOUZA, V. E. B. de; MELLO, R. M. A. V. de.

4 - Assistente Social e política brasileira. Atualmente Deputada Federal pelo estado de São Paulo. Foi no seu mandato como prefeita de SP, que Paulo Freire foi secretário da educação, durante dois anos e cinco meses (1989 – 1991) (SOUZA, MELLO, 2020).

5 - Ensino remoto é diferente do ensino à distância. No remoto, o processo de ensino e aprendizagem que é oferecido no presencial é virtualizado, sendo as aulas e o contato com o(a) professor(a) e colegas de turma ao vivo, em datas e horas marcadas. Na modalidade EaD, ocorre uma flexibilidade em relação às aulas, sendo estas gravadas, possibilitando que alunos(as), professores(as) e tutores(as) tenham certa autonomia em relação ao processo educacional. Há também o modelo híbrido, que mescla aulas online e presenciais, que pode ser adotado pelas escolas estaduais mineiras até o completo retorno presencial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12. 612, de 13 de abril de 2012. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. **Diário Oficial da União**. Brasília: Presidência da República, 2012.

BRAUNERT, M. B.; BRIDI, M. A. **Home office e a precarização do servidor público**. Outras palavras - jornalismo de profundidade e pós-capitalismo, 30 out. 2020. Disponível em: <http://www.dmtemdebate.com.br/o-teletrabalho-no-setor-publico-veio-para-ficar/>. Acesso em: 18 mar. 2021.

CORTELLA, M. S. La humildad pedagógica de Paulo Freire. **Revista Interamericana de Educación de Adultos**, v. 29, p. 161-161, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=457545100014> . Acesso em: 23 abr. 2020.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001.

HADDAD, S. Política, educação e atualidade do pensamento freiriano. **Educação em Revista** (Online), v. 35, p. 1-15, 2019a.

HADDAD, S. **O Educador**: um perfil de Paulo Freire. São Paulo: Todavia, 2019b.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2001. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4713.pdf><http://www.dominiopublico.gov.br/>. Acesso em: 16 out. 2021.

FREIRE, P. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Educação na Cidade**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001a.

FREIRE, P. **Política e Educação**: ensaios. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001b.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

FREIRE, A. M. A. Notas explicativas. In: FREIRE, Paulo (Org.). **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014. p. 273-333.

FREIRE, P. **Direitos Humanos e educação libertadora**: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo. In: FREIRE, A. M. A.; MENDONÇA, E. F. (Org.). 3ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

SEVERINO, A. J. Paulo Freire: a filosofia como leitura do mundo. **Revista do NESEF: Filosofia e Ensino**, v. 10, p. 77-83, 2021.

SOUZA, V. E. B.; MELLO, R. M. A. V. Pensar, agir e se libertar: concepções da Pedagogia Freiriana para a educação. **Olhar de Professor**, v. 23, p. 1-13, 2020.

VALDIRENE ELIANE BAILON DE SOUZA: Doutoranda na linha de pesquisa Famílias, Políticas Públicas e Desenvolvimento Humano e Social pelo programa de Pós-graduação em Economia Doméstica da UFV – Viçosa/MG. Licenciada em Pedagogia e mestra em Educação pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Integrante do grupo de pesquisa “Contextos da infância, adolescência e juventude e suas inter-relações na família e na sociedade”, do PPGED / UFV e do grupo de pesquisa “Políticas Públicas e a formação de profissionais da Educação” (GEPPFOR), do DPE / UFV.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9855-4823>

E-mail: vbailondesouza@gmail.com

RITA MÁRCIA ANDRADE VAZ DE MELLO: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pós-Doutora pela Université Paris Descartes (Sorbonne). Professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Coordenadora do grupo de pesquisa Políticas Públicas e a formação de profissionais da Educação (GEPPFOR).

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7473-9559>

E-mail: ritamarciamello@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution 3.0*, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).